

Capim-Limão: Incluindo a Experimentação Agroecológica e Permacultural no Ambiente Universitário - RJ.

SAGNORI, Maíra¹. maiira021@yahoo.com; CLASPER, Gabriel¹. TEIXEIRA, Gabriel Pereira da Silva¹. BARROS, Henrique Seixas¹. PEIXOTO, Márcia¹. ¹Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Resumo

O grupo Capim-Limão, atualmente, é composto por alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), situada na cidade universitária da Ilha do Fundão, na metrópole do estado do Rio de Janeiro, Brasil, além de alguns colaboradores que não pertencem a instituição. O grupo desenvolve diversas atividades relacionadas à promoção, prática e experimentação da agroecologia e da permacultura dentro do ambiente universitário, de forma a contribuir para o fortalecimento e consolidação dos ideais dos movimentos e estimular a discussão desses temas dentro dos centros de pesquisa. O grupo iniciou suas atividades em 2006 e desde então promove atividades como compostagem, manutenção de um sistema agroflorestal experimental, bioconstrução, produção de mudas e etc. Estas são realizadas tanto no espaço universitário como fora dele, além de se articular com outros grupos afins através de vivências, encontros e mutirões.

Palavras-chave: Ambiente universitário, agroecologia e permacultura.

Contexto

O projeto começou a ser pensado a partir da ida de alguns integrantes aos Encontros Nacionais dos Estudantes de Biologia (ENEB's) e os Encontros Regionais (EREB's), que contribuíram bastante para a consolidação do grupo atual. Nestes espaços, discutem-se questões relevantes à formação acadêmica e a atuação do biólogo enquanto profissional e cidadão. Dessa forma, através de vivências e contato com diferentes grupos, pessoas e experiências, os integrantes iniciais do grupo voltaram dispostos a trazer para o espaço acadêmico da UFRJ discussões relativas à utilização e manejo inadequado dos recursos naturais, organização social, recuperação de áreas degradadas, alimentação saudável e etc., uma vez que tais assuntos são dificilmente abordados em contextos urbanos. Motivados à complementar suas formações acadêmicas através da discussão, experimentação e prática, os alunos do Instituto de Biologia criaram o projeto Capim-Limão, no ano de 2006. Tal iniciativa tinha como um dos objetivos centrais estimular a vivência, o envolvimento e a prática de seus participantes nessas novas temáticas, como as alternativas de produção, tecnologias de intervenção menos danosas ao ambiente, manejo de áreas degradadas, consumo consciente e etc.

A partir de sua idealização, até a sua concretização percorreu-se um longo caminho. Foram realizadas diversas reuniões dentro e fora do ambiente universitário para pensar quais atuações dariam início as atividades. Primeiramente, foi solicitado um local aberto para a realização de atividades. O Jardim Didático, localizado em um dos interblocos do Centro de Ciências da Saúde (CCS), foi cedido ao projeto.

Descrição da Experiência

A primeira forma de atuação do projeto concretizou-se com a construção de uma composteira com estacas de madeira reutilizada, cuja finalidade era suprir a necessidade de tratamento e destino do lixo orgânico produzido pelos próprios alunos que frequentam o Centro Acadêmico da Biologia-UFRJ. Tal tarefa demandou também um trabalho de conscientização de todos alunos por parte dos integrantes do projeto e também a organização dos mesmos para que esses restos orgânicos não ficassem acumulados na lixeira do C.A.Bio, favorecendo o surgimento de pragas oportunistas e mal cheiro dentro do prédio.

No segundo semestre do ano de 2006 decidiu-se expandir as atividades realizadas pelo projeto, já que havia bastante integrantes e estes acumularam novos conhecimentos através das discussões e estudos realizados até então. Planejou-se uma atividade a ser realizada com os novos alunos, durante a semana de recepção dos calouros. Nesta, os alunos foram divididos em grupos de trabalho que atuariam em plantio de mudas, construção de uma cobertura para a composteira, construção de uma sementeira e a revitalização de um canteiro.

O plantio de mudas ocorreu em uma área externa denominada posteriormente de “Ocupação Verde”. Este espaço contém aproximadamente 2500 m², localiza-se dentro do campus da universidade e foi cedido ao projeto para as experimentações agroecológicas pela Prefeitura Universitária. As mudas foram doadas pelo horto da UFRJ e pelo Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ). Primeiramente foram utilizadas apenas mudas arbóreas nativas do Brasil, plantadas em linhas com um espaçamento de cerca de 3x3 m. Apesar do projeto possuir composto proveniente da própria composteira, utilizou também composto doado pelo JBRJ, devido a elevada demanda. Durante a abertura das “covas” necessárias ao plantio, os estudantes encontraram uma dificuldade muito grande, já que o solo do local se encontrava extremamente compactado e com um excesso de entulhos, devido ao fato de se tratar de uma área que foi aterrada para a construção do campus. O grupo se articulou com outras instâncias da prefeitura da cidade universitária para que os restos da poda dos canteiros do campus fossem depositados na ocupação para que pudessem ser aproveitadas para cobertura do solo, favorecendo a retenção de umidade nas áreas de plantio, evitando o ressecamento e diminuindo a pressão com que a água cai no solo, minimizando o efeito de compactação que seria gerado no solo pela chuva. As outras atividades, como construção da cobertura da composteira, localizada no Jardim Didático, e a revitalização do canteiro em frente ao CCS, completam esse cenário de atividades nas quais o grupo Capim-Limão iniciou suas ações.

A participação em congressos como o IV Congresso Brasileiro de Agroecologia, em Minas Gerais e na Vivência Agroecológica da UFRuralRJ, além de discussões em vivências, assim como dentro do próprio grupo, permitiram um avanço do grupo no sentido de avaliar e identificar as falhas do plantio inicial que teriam levado à morte de grande parte das mudas plantadas. Neste momento, o grupo passou a ter acesso à diferentes informações e tecnologias, além de ampliar seu estoque e variedades de sementes. Os alunos passaram a atuar na forma de mutirões semanais onde as atividades de manejo eram previamente planejadas pelo grupo, adotando técnicas como o plantio em linhas de leguminosas e posteriormente com a adoção do plantio em “ilhas de diversidade”. Logo foi percebida a vantagem de tal forma de plantio. Essas áreas têm a função de atuar como núcleos irradiadores de vida, fornecendo abrigo para animais de pequeno porte e melhorando as condições microclimáticas. Dessa forma, cada planta ocupa seu determinado nicho e tem um ciclo de vida definido, favorecendo o crescimento das mudas de interesse com um menor esforço de manejo. Outra estratégia utilizada foi a larga utilização de “adubação-verde”, especialmente leguminosas de ciclos curtos e médios, foram incluídas no sistema. Tais plantas favorecem a descompactação do solo, e contribuem para um aumento da biodiversidade, além de competirem com a vegetação do local.

Devido à grande movimentação e forte articulação dos participantes do projeto surgiu a necessidade de expansão da área de atuação. No final do ano de 2006, o grupo obteve autorização para atuar em mais uma área do campus, situada entre dois blocos (Blocos I-J) do CCS. A área, chamada de interbloco, contém aproximadamente 1500m² e está mais protegida de ventos e influências externas, quando comparada à Ocupação Verde. A composteira foi reconstruída neste novo espaço. Neste local foram desenvolvidos também hortas, um viveiro de mudas, espiral de ervas utilizando-se materiais reutilizados, pequenas áreas de agrofloresta e etc. Este novo espaço serve como mais um cenário de experimentações agroecológicas e

permaculturais, o que veio a culminar com a construção de um pequeno lago de materiais recicláveis, além das outras iniciativas já citadas. O grupo também experimentou novas técnicas de bioconstrução no desenvolvimento de uma estrutura em geodésica de bambu. Acreditamos que vale ressaltar que grande parte dessas movimentações eram efetuadas num contexto de oficinas e mutirões, visando atrair os alunos e outros possíveis interessados.

Além das atividades de manejo realizadas na Ocupação Verde, integrantes do projeto Capim-limão passaram a realizar uma atividade de mutirão no início de cada semestre, durante a semana de recepção de calouros da Biologia-UFRJ. Esta, além de promover a intervenção em grande escala no espaço, permite também uma interação positiva dos novos estudantes com o espaço do campus, além de proporcionar a divulgação e entrada de novos colaboradores para o projeto. Através da constante organização e atualização de seus componentes, o grupo foi ganhando respaldo dentro do instituto ao qual está vinculado, fortalecendo suas ações, e estimulando o envolvimento cada vez maior nos temas, discussões e prática agroecológicas e permaculturais.

Resultados

Nestes 3 anos de existência, o projeto Capim-Limão foi uma grande escola para seus participantes. O maior contato propiciado pela iniciativa pode oferecer possibilidades de contato com outros grupos e realidades, gerando novas práticas e reflexões. Neste mesmo período foi possível notar uma melhora nas características físicas da ocupação Verde. O solo, que conta com uma camada de matéria orgânica maior do que a existente no início dos plantios, maior abundância de grupos específicos de animais, além de uma perceptível mudança na manutenção de umidade e condições mais amenas. Atualmente, é possível perceber a complexidade crescente do espaço, pelo aparecimento de cobras, pequenos mamíferos, além de retomada do aparecimento espontâneo de espécies arbóreas, herbáceas e arbustivas, fenômeno não notado anteriormente.

A criação e manutenção da Ocupação Verde acabou por gerar, dentro do espaço acadêmico, um ambiente didático para o contato direto dos alunos com os diferentes componentes, bióticos ou não, de um ecossistema. O projeto de extensão "É A Vila", que trabalha com educação ambiental com crianças e adolescentes residentes e estudantes da Ilha do Fundão, utiliza a ocupação como sala-de-aula. Os participantes são levados a discutir questões referentes ao funcionamento de uma floresta, bem como do solo e seus organismos associados, manejo ecológico do sistema, recuperação de áreas degradadas etc. Neste mesmo ano, em 2008, durante o último EREB, com o sistema mais desenvolvido e um acúmulo maior de experiência dos participantes, foi promovida uma "vivência agroecológica" no espaço da Ocupação Verde, o que contribuiu pra manter um ciclo de trocas de experiência e promoção dos ideais agroecológicos.

Outro ponto relevante é a obtenção de produtos diversos da ocupação, como grãos, frutos, plantas medicinais e aromáticas, hortaliças e etc., consumidos por alguns dos participantes do projeto, como também de moradores das comunidades do entorno. Neste mesmo sentido, para determinadas espécies vegetais o grupo já consegue uma independência de obtenção de sementes, abundantes para futuros plantios e trocas com grupos afins.

Na medida em que atua como iniciativa discente dentro do ambiente acadêmico, o grupo e suas atividades também servem como exemplo para iniciativas semelhantes. Dessa forma, o Projeto Capim Limão e suas ações, dentre elas a Ocupação Verde, funcionam como veículo de propaganda dos ideais permaculturais e agroecológicos, tão urgentes. Portanto, o trabalho se relaciona com a sustentabilidade na medida em que visa a preservação e conservação do ambiente, além de trazer para a discussão o uso racional dos recursos naturais.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Vale ressaltar que o grupo, no desenvolver de suas atividades, se articulou com outras iniciativas semelhantes. Esse processo de articulação, contextualizado pela constante atuação e aprimoramento de seus participantes, rendeu reconhecimento do projeto perante outras internas e externas à UFRJ. E é neste contexto de articulações, que o grupo incorpora novas visões sobre a agroecologia e permacultura. Os alunos buscam, em diálogo com a própria universidade incluir tais temas nas pautas de discussões, através da elaboração de semanas temáticas, parcerias para elaboração de feiras orgânicas e agroecológicas dentro do campus universitário, além de buscar fornecimento de alimentos da mesma origem para os restaurantes universitários.

Para concluir, o grupo gostaria de ressaltar o caráter emancipatório das ações desenvolvidas. Entendemos que falar em agroecologia e permacultura não diz respeito somente a uma técnica alternativa de plantio ou construção, mas sim a um posicionamento crítico diante da realidade, complexa, apresentada pelo mundo atual. Quando pensamos nessas propostas entendemos que trata-se de uma alternativa metodológica que consegue perpassar diversas esferas sociais atuais bastante problemáticas, como a social, a econômica e ambiental. Entendemos com isso, que formas diferentes às atuais no que diz respeito à organização social para intervenção em um plano qualquer, soberania individual e coletiva perante as barreiras impostas pelo quadro socioeconômico global, capacitação das classes menos favorecidas para garantir uma independência e melhor qualidade de vida e formas de produção de consumo diferentes das atuais são contempladas dentro dos ideais agroecológicos. Vemos, por estes motivos, grande importância em trazer para dentro do ambiente acadêmico tais discussões.



FIGURA 1. Ocupação Verde, Sistema Agroflorestal experimental na UFRJ, 2007.